

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

KARINE LUCENA MOTA

**PREVALÊNCIA DE ANOMALIAS DENTÁRIAS EM PACIENTES DE 4 A 12 ANOS  
DE IDADE: UM ESTUDO RADIOGRÁFICO.**

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2019

KARINE LUCENA MOTA

**PREVALÊNCIA DE ANOMALIAS DENTÁRIAS EM PACIENTES DE 4 A 12 ANOS  
DE IDADE: UM ESTUDO RADIOGRÁFICO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Graduação em  
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão  
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau  
de Bacharel.

Orientador: Prof. Ms. Thyago Leite Campos de  
Araújo.

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2019

**KARINE LUCENA MOTA**

**PREVALÊNCIA DE ANOMALIAS DENTÁRIAS EM PACIENTES DE 4 A 12  
ANOS DE IDADE: UM ESTUDO RADIOGRÁFICO. .**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Graduação em  
Odontologia do Centro Universitário Doutor  
Leão Sampaio, como pré-requisito para  
obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em 09/12/2019.

BANCA EXAMINADORA



\_\_\_\_\_  
PROFESSOR (A) DOUTOR (A) THYAGO LEITE CAMPOS ARAÚJO  
**ORIENTADOR (A)**



\_\_\_\_\_  
PROFESSOR (A) ESPECIALISTA MAIRA MARIQUINHA DANTAS SSAMPAIO  
**MEMBRO EFETIVO**



\_\_\_\_\_  
PROFESSOR (A) DOUTOR (A) MARAYZA ALVES CLEMENTINO  
**MEMBRO EFETIVO**

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, autor do meu destino, meu guia, e aos meus pais Luciano Moreira Mota e Francigleide Lucena de Sousa Mota, que todos os dias me deram forças para superar as dificuldades e sempre persistir nos meus sonhos. Obrigada por tudo, com todo amor do mundo.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. Aos meus pais, Francicleide Lucena de Sousa Mota e Luciano Moreira Mota e a minha irmã Viviane Lucena Mota, pela confiança no meu progresso e pelo apoio emocional que me deram nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.*

*Aos meus professores por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos. Deixo um agradecimento especial ao meu orientador pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa.*

*A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.*

## RESUMO

As anomalias dentárias são resultados de algum desvio no processo normal de crescimento, seja de desenvolvimento ou diferenciação celular. Esses desvios são identificados através das radiografias panorâmicas que auxiliam no diagnóstico dento-maxilo facial, que oferece em apenas uma tomada radiográfica a visualização tanto da maxila como da mandíbula, expondo através deste, as alterações decorrentes de malformações genéticas e dentárias. O objetivo deste trabalho foi verificar, através de radiografias panorâmicas, a prevalência de anomalias dentárias em crianças de 4 a 12 anos de idade atendidas no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio entre os anos 2017 e 2019. Foram incluídas uma amostra de conveniência de 111 radiografias panorâmicas realizadas em um aparelho modelo HF 100 EAGLE (Dabi Atlante), desses 66 correspondiam ao sexo feminino e 45 ao sexo masculino. Foi detectado um total de 12 pacientes com anomalias dentária de desenvolvimento. Os dentes com agenesia dentária representavam um total de 83,33%, seguido pelos dentes supranumerários 16,66%. Dentre os pacientes nos quais foram identificados anomalias dentárias 75% eram do sexo feminino, e 25% do sexo masculino. Os dentes mais acometidos foram incisivos laterais superior esquerdo (16,66%), segundo pré-molar inferior esquerdo (16,66%) e o canino inferior esquerdo (8,33%). Pode-se concluir que a agenesia foi a anomalia mais prevalente, com predileção pelo sexo feminino.

**Palavras-chave:** Anomalias dentárias. Prevalência. Radiografia panorâmica.

## **ABSTRACT**

Dental anomalies are the result of some deviation in the normal process of tooth growth, either in the phase of development or cell differentiation. These deviations are identified by panoramic radiographs that aid in the dentomaxillofacial diagnostic. With just one radiographic screen, it is possible to analyze both the maxilla and the jaw and expose the changes resulting from genetic and dental malformations. This study aims to verify, through panoramic radiographs, the prevalence of dental anomalies in children between 4 and 12 years old who was attended at Centro Universitário Doutor Leão Sampaio from 2017 to 2019. The convenience sample analyzed was performed using an HF 100 EAGLE Panoramic X-ray machine (Dabi Atlante) in 111 patients, including 66 (59.45%) females and 45 (40.55%) males. From this sample, a total of 12 patients had dental developmental anomalies, 9 girls and 3 boys. Teeth with tooth agenesis represent a total of 83.33%, followed by supernumerary teeth 16.66%. The teeth with the highest incidence of anomalies were the left upper lateral incisor (16.66%), the left second premolar (16.66%) and the left lower canine (8.33%). The analysis concluded that agenesis was the most prevalent anomaly, with a predilection for females.

**Keywords:** Dental Anomalies Prevalence. Panoramic Radiography.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> –. Localização das anomalias segundo as regiões dentárias.....	15
--	----

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Radiografia panorâmica revelando agenesia.....	14
<b>Figura 2</b> – Radiografia panorâmica revelando supranumerários.....	15

## LISTA DE SIGLAS

**CD** Cirurgião Dentista

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	13
<b>3 RESULTADOS</b> .....	14
<b>4 DISCUSSÃO</b> .....	16
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	19
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	20
<b>APÊNDICES</b> .....	23
Apêndice A – Ficha para coleta de dados.....	23
<b>ANEXOS</b> .....	24
Anexo A – Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FALS.....	24

## 1 INTRODUÇÃO

A radiografia panorâmica é um exame utilizado na odontologia por auxiliar nos diagnósticos de algumas alterações do complexo dentomaxilo-facial, o exame oferece em uma única exposição à visualização da maxila e mandíbula. De acordo com Eluzzo (2007), o emprego da radiografia panorâmica na odontopediatria tem sido cada vez mais utilizado, especialmente por oferecer a visualização de várias estruturas da dentição em desenvolvimento, sendo válida para o estabelecimento de um guia auxiliar no diagnóstico e um exame para preservação. Dentre as vantagens pode-se citar: a exclusão do filme na cavidade bucal, menor dose de radiação, um menor custo e um menor tempo para sua obtenção, quando comparado a um exame periapical de boca completa, permitindo assim que crianças com limitação na abertura bucal e em situações de medo sejam radiografadas (OLIVEIRA *et al.*, 2006).

A formação do dente inicia-se a partir da lâmina dentária durante o processo de odontogênese, desenvolvida por volta da sexta semana de vida. Podendo ocorrer desvios na normalidade dando origem a anomalias dentárias, dispendo de influenciadores como fatores locais, ambientais, hereditários e sistêmicos (BORBA *et al.*, 2010).

As anomalias dentárias podem ser classificadas em anomalias de desenvolvimento e anomalias adquiridas. As anomalias de desenvolvimento são originadas a partir de alterações no processo de diferenciação celular, podendo se manifestar de diversas formas: tamanho, número, cor, forma e composição. As anomalias adquiridas se manifestam após a formação dos dentes. Se não forem diagnosticadas precocemente podem trazer problemas funcionais ou estéticos ao paciente. Muitas vezes é necessária a utilização de exames complementares como radiografia panorâmica onde é possível ter uma visão geral de todo o complexo maxilo-mandibular (SEABRA *et al.*, 2008).

Algumas anomalias dentárias não causam prejuízos para o paciente, como por exemplo, raiz dilacerada, taurodontismo e raiz supranumerária. Porém algumas anomalias podem trazer danos estéticos e funcionais. O diagnóstico precoce irá contribuir para um melhor tratamento, devolvendo a autoestima do paciente (PINHEIRO *et al.*, 2008).

O presente estudo teve como objetivo verificar, através de radiografias panorâmicas, a prevalência de anomalias dentárias em crianças de 4 a 12 anos de idade atendidas no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio entre os anos 2017 e 2019.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo transversal retrospectivo compõe-se da observação de dados por meio de radiografias panorâmicas realizadas em um aparelho modelo HF 100 EAGLE (Dabi Atlante), no período de janeiro de 2017 a setembro de 2019, no laboratório de Imagenologia Odontológica de uma Instituição de Ensino Superior Privada de Odontologia na cidade de Juazeiro do Norte/Ce.

Após a aprovação do comitê de ética em pesquisa com protocolo 1.207.687, foram incluídas uma amostra de conveniência de 111 radiografias panorâmicas. Os critérios para seleção dessa amostra foram pacientes com idade entre 4 a 12 anos, de ambos os sexos e radiografias panorâmicas apresentando bom padrão técnico para interpretação, ou seja, sem distorções, com contraste e densidade médios. Foram excluídos da pesquisa pacientes portadores de síndromes, fora da faixa etária estudada e imagens com baixa qualidade para diagnóstico.

A interpretação radiográfica foi realizada por duas pesquisadoras, que foram previamente treinadas e calibradas e por um docente com mestrado e com experiência na área. As radiografias panorâmicas foram inspecionadas em um ambiente com baixa luminosidade, armazenadas em um computador da marca Samsung e processador Cori i3. As radiografias foram abertas no programa panorâmico DABI Eagles, com lente de ampliação de até 16 vezes, analisando-se todos os dentes, tanto na dentição mista quanto na permanente, buscando detectar a presença ou não de anomalias dentárias de número (agenesia, supranumerário), forma (geminção, fusão, concrecência, cúspide acessória, dens in dente, taurodontia, hipercementose, raiz supranumerária, dilaceração radicular) e tamanho (microdontia, macrodontia). Os terceiros molares foram excluídos desta investigação devido à idade dos pacientes que constituíam a amostra. Quanto ao local de ocorrência, optou-se pela arcada envolvida (Maxila/Mandíbula) e região localizada (Anterior/Posterior, Direito/Esquerdo). Os dados coletados foram registrados em uma ficha específica e apresentados por meio da estatística descritiva, após a análise as radiografias foram conferidas por um pesquisador com experiência e mestre na área. Os dados obtidos foram analisados e descritos em forma de gráficos e tabelas no programa Microsoft Office Excel 2007 para melhor interpretação.

### 3 RESULTADOS

Foram selecionadas para análise um total de 111 radiografias panorâmicas, dessas, 66 correspondem ao sexo feminino e 45 ao sexo masculino. Dentre esses foram encontrados 12 pacientes que apresentavam alguma anomalia dentária de desenvolvimento, o que corresponde a 10,81%. Somente foram encontradas anomalias de número (100%).

A agenesia dentária foi a mais prevalente no nosso estudo representando um total de 83,4% (10 casos), seguido de dentes supranumerários 16,6% (2 casos). Entre os pacientes que foram encontrados agenesia, nove eram do sexo feminino (75%) e três eram do sexo masculino (25%). Os dentes mais acometidos por essa anomalia foram em ordem crescente: incisivos laterais superiores esquerdo (16,66%), segundo pré molar inferior esquerdo (16,66%), canino inferior esquerdo (8,33%), segundo pré molar superior esquerdo (8,33%), incisivo lateral inferior esquerdo (8,33%), incisivo lateral inferior direito (8,33%), segundo pré molar superior direito (8,33%), segundo pré molar inferior direito (8,33%), incisivo lateral superior direito (8,33%). Quando a localização em quadrantes, 30% estava presente no lado direito, 30% estava no inferior esquerdo, superior esquerdo e direito ambos com 20% (TAB 1)

**FIGURA 1:** Imagem panorâmica de um paciente, revelando agenesia do elemento 35.



Fonte: Autoria própria.

Os supranumerários foram encontrados em dois indivíduos, um do sexo feminino (50%) e um do sexo masculino (50%). A região mais acometida foi a anterior de maxila representando um total de (100%), sendo (50%) para o lado direito e (50%) para o lado esquerdo (TAB 1).

**FIGURA 2:** Imagem panorâmica de um paciente, revelando dente supranumerário na região superior anterior.



Fonte: Autoria própria.

**TABELA 1:** Localização das anomalias segundo as regiões dentárias.

<b>Anomalia</b>	<b>Região</b>	<b>(%)</b>
<b>Agenesia</b>	Incisivos inferiores	16,7%
	Incisivos superiores	25%
	Segundo pré-molar superior	16,7%
	Primeiro pré-molar inferior	8,3%
	Segundo pré-molar inferior	25%
	Canino inferior	8,3%
<b>Supranumerário</b>	Direita superior anterior	50%
	Esquerda superior anterior	50%

Fonte: Autoria própria

## 4 DISCUSSÃO

Foram analisadas 111 radiografias panorâmicas, na faixa etária de 4 à 12 anos de idade, de ambos os gêneros. O sexo feminino (75%), apresentou a maior prevalência de algum tipo de anomalia, diferença estatisticamente significativa em relação ao sexo masculino (25%), divergindo da pesquisa do Vicentin e Zeuli (2015), onde ele conclui que não há diferença de anomalia dentária entre os sexos. De acordo com Silva *et al* (2005) e Carvalho *et al* (2011) a agenesia dentária pode estar associada a alguma síndrome, onde é possível observar a ausência de alguns elementos dentários. Seabra *et al* (2008) relata que a trissomia 21 é um exemplo de síndrome hereditária que acomete a falta de um ou mais dentes, já a displasia ectodérmica é caracterizada pela falta de múltiplos elementos dentários.

Segundo Oliveira *et al* (2006) e Carvalho *et al* (2010) o emprego da radiografia panorâmica na odontopediatria tem sido cada vez mais utilizada nas diversas especialidades da odontologia, especialmente por oferecer a visualização de várias estruturas da dentição em desenvolvimento, sendo válida para o estabelecimento de um guia de diagnóstico para controle. Quanto as vantagens foram citadas muitas, entre elas a exclusão do filme na cavidade bucal, permitindo assim que crianças com limitação na abertura bucal e em situações de medo sejam radiografadas. A menor dose de radiação, um menor custo e um menor tempo para sua obtenção, quando comparada com a técnica intrabucal.

Segundo Carvalho *et al* (2011) a ausência congênita de dentes ou hipodontia, trata-se de termos que designam a ausência de até seis elementos dentários, quando a ausência dentária é superior a seis dentes é utilizado o termo oligodontia, e anodontia tratando-se da ausência de todos os germes dentários nos arcos superiores e inferiores. De acordo com Silva *et al* (2005), as anomalias de número, podem causar maloclusões, alterações na mastigação e na fonética, assim como problemas estéticos que podem afetar na vida social do indivíduo.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, a anomalia dentária de agenesia (83,4%), foi a mais prevalente, assemelhando-se ao estudo de Torres *et al* (2015) e Castro *et al* (2004) onde os autores enfatizaram a importância do adequado diagnóstico de agenesia antes de se iniciar algum tipo de tratamento odontológico. A maior prevalência de dentes ausentes ocorreu na maxila com 41,7%, enquanto que na mandíbula houve a prevalência de 58,2%, é semelhante ao estudo de Pinheiro *et al* (2008).

Diante do presente estudo, foi observado que o elemento dentário mais acometido por agenesia dentária foi o segundo pré-molar inferior e os incisivos laterais superiores, possuindo similaridade com as pesquisas de Garib *et al* (2010) e Torres *et al* (2015) onde foi excluído os

terceiros molares, devido a amostra de a pesquisa ser em pacientes infantis, e na radiografia panorâmica não é possível a visualização dos mesmos.

De acordo com Pinheiro *et al* (2008) a agenesia dentária pode estar relacionada a diferenças raciais, assim como foi observado nesse estudo, três tipos foram estudados das diferentes etnias: feoderma (40%), leucoderma (20%) e melanoderma (40%). Porém, cientificamente não foi comprovado que a anomalia em questão tem relação direta com a raça (SILVA *et al.*, 2005).

A anomalia com menor prevalência encontrada foram os supranumerários, com (16,6%) dos casos, que também são conhecidos como hiperdontia, de acordo com Dayube *et al* (2011) trata-se de um tipo de anomalia apresentando uma quantidade de dentes maior que o considerado normal. Mesiodentes e quartos molares são exemplo dessa alteração, sendo frequentemente encontrados em exames clínicos e radiográficos de rotina. Podendo gerar desvios na oclusão por assumirem posições ectópicas, apinhamentos ou até mesmo por não irromperem (SEGUNDO *et al.*, 2006). A localização dos dentes supranumerários na pesquisa estava presente no arco superior, entrando em concordância com os resultados obtidos do estudo de Silva *et al* (2005) com 50% de prevalência pela região direita e 50% pela região esquerda.

As anomalias dentárias são comuns e se diferenciam de acordo com o grupo de indivíduos estudados, assim é importante que se conheça a prevalência de tais condições, como forma de precaver e despertar sobre a importância do diagnóstico precoce na prevenção de más oclusões como discorre Torres *et al* (2015), além de problemas como: atraso no irrompimento de dentes permanentes, desvio na trajetória eruptiva, reabsorção radicular, necrose pulpar, alterações estéticas, dentre outros (GARIB *et al.*, 2010).

O estudo de Gartner e Goldenberg (2009), foi voltado diretamente para a importância da radiografia panorâmica na fase de dentadura mista. Especialmente em crianças, pois se trata de um exame radiográfico onde abrange uma extensa região, podendo assim ser utilizada para avaliar o desenvolvimento intra-ósseo e usando como forma de prevenção de uma possível anomalia que venha a ser acometida.

Segundo Borba *et al* (2010) em sua pesquisa sobre a prevalência de agenesias dentais em paciente com idade de 7 a 16 anos, com uma amostra de 750 pacientes do sexo masculino e 750 do sexo feminino, foi observado que o sexo masculino apresentou um maior percentual de agenesia dentária, com uma amostra de 308 pacientes do sexo masculino e 301 do sexo

feminino, discordando desta pesquisa realizada nos prontuários, onde o sexo feminino evidenciou uma maior prevalência com 75% dos casos.

## 5 CONCLUSÃO

A anomalia dentária mais prevalente foi a agenesia, denominando um percentual de 83,4% enquanto os dentes supranumerários apresentaram 16,6%. Dentre as anomalias encontradas, houve uma maior predileção no sexo feminino e em relação à arcada, a mandíbula foi a mais acometida. Algumas anomalias podem gerar dano funcional ou estético ao paciente, por isso a radiografia panorâmica na odontopediatria tem sido cada vez mais recomendada com a finalidade de auxiliar no plano de tratamento adequado para cada caso, sendo levado em consideração principalmente o diagnóstico precoce, para posteriormente seja realizado um planejamento mais adequado para a necessidade do paciente.

## REFERÊNCIAS

- BORBA, G. V. C.; JÚNIOR, J. C. B.; PEREIRA, K. F. S.; SILVA, P. G. **Levantamento da prevalência de agenesias dentais em pacientes com idade entre 7 e 16 anos.** RGO, Porto Alegre, v. 58, n.1, p. 35-39, jan./mar. 2010.
- CARVALHO, P. L.; LOPES, A. M. S.; SILVA, C. M.; ASSIS, A. C. S.; MEDEIROS, J. M. F. Utilização de protocolo radiográfico na clínica de Odontopediatria. **Rev. bras. odontol., Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p.279-82, jul./dez. 2010**
- CARVALHO, S.; MESQUITA, P.; AFONSO, A. Prevalência das anomalias de número numa população portuguesa. Um estudo radiográfico. **Rev Port Estomatol Med Dent Cir Maxilofac. 2011;52(1);7-12.**
- CASTRO, J. F. L.; OLIVEIRA, S. B.; SALES, R. D. **Prevalência das anomalias dentárias em pacientes submetidos a tratamento ortodôntico.** R Dental Press Ortodon Ortop Facial, Maringá, v. 9, n. 5, p. 79-84, set./out. 2004.
- DAYUBE, A. C.; POMPERMAYER, L.; SEGUNDO, N. P. N. Levantamento das anomalias dentárias de número (supranumerários) em radiografias panorâmicas de um serviço de documentação odontológica da cidade do Salvador –Bahia. **R. Ci. md. biol., Salvador, v.10, n.1, p.34-38, jan./abr. 2011.**
- ELUZZO, L. M.; KANASHIRO, L. K.; ANGELIERI, F.; SANNOMIYA, E. K. Emprego da radiografia panorâmica no cotidiano clínico do(a) odontopediatra. **Revista Odonto • Ano 15, n. 30, jul. dez. 2007, São Bernardo do Campo, SP, Metodista.**
- GARIB, D. G.; ALENCAR, B. M.; FERREIRA, F. V.; OZAWA, T. O. **Anomalias dentárias associadas: o ortodontista decodificando a genética que rege os distúrbios de desenvolvimento dentário.** Dental Press J. Orthod. v. 15, no. 2, p. 138-157, Mar./Apr. 2010.
- GARTNER, C. F.; GOLDENBERG, F. C. A importância da radiografia panorâmica no diagnóstico e no plano de tratamento ortodôntico na fase da dentadura mista. **Revista Odonto • v. 17, n. 33, jan. jun. 2009, São Bernardo do Campo, SP, Universidade Metodista de São Paulo.**
- OLIVEIRA, M.; CORREIA, M.; BARATA, J.; **Aspectos relacionados ao emprego da radiografia panorâmica em pacientes infantis.** R. Fac. Odontol. Porto Alegre, Porto Alegre, v. 47, n.1, p. 15-19, abr. 2006.
- PINHEIRO, C. C.; TOSTES, M. A.; PINHEIRO, A. R. **Prevalência de Anomalia Dentária de Número em Pacientes Prevalência de Anomalia Dentária de Número em Pacientes Submetidos a Tratamento Ortodôntico: um Estudo Radiográfico.** Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa, 8(1):47-50, jan./abr. 2008.

- SEABRA, M.; MACHO, V.; PINTO, A.; SOARES, D.; ANDRADE, C. **A Importancia das anomalias dentárias de desenvolvimento.** Acta Pediatr Port 2008;39(5):195-200.
- SEGUNDO, A. V. L.; FARIA, D. L. B.; SILVA, U. H.; VIEIRA, Í. T. A. Estudo epidemiológico de dentes supranumerários diagnosticados pela radiografia panorâmica. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe v.6, n.2, p. 53 - 56, julho/setembro 2006.**
- SILVA, E. R.; PEREIRA, M.; FAGGIONI JÚNIOR, G. G.; **Anomalias dentárias – agenesias e supranumerários – revisão bibliográfica.** Biosei. J., Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 105-113, May/Aug. 2005.
- TORRES, P. F.; SIMPLÍCIO, A. H. M.; LUZ, A. R. C. A.; LIMA, M. D. M.; MOURA, L. F. A. D.; MOURA, M. S. Anomalias dentárias de número em pacientes ortodônticos. **Rev Odontol UNESP. 2015 Sept-Oct; 44(5): 280-284.**
- VICENTIN, C.; ZEULI, C. E. R. **Anomalia dentária de número: agenesia dentária.** Interbio v.9 n.1, Jan-Jun, 2015 - ISSN 1981-3775.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - FICHA PARA COLETA DE DADOS

- 1- Gênero ( ) Masculino ( ) Feminino
- 2- Faixa etária ( )4 ( )5 ( )6 ( )7 ( )8 ( )9 ( )10 ( )11 ( )12
- 3- Etnia ( ) Branco ( ) Pardo ( ) Melanoderma
- 4- Tipo de anomalia  
Número: ( ) Agenesia ( ) Supranumerário  
Tamanho: ( ) Microdontia ( ) Macrodontia  
Forma: ( ) Geminação  
( ) Fusão  
( ) Cúspide acessória  
( ) Dens in dente  
( ) Taurodontia  
( ) Hipercementose  
( ) Raiz supranumerária  
( ) Dilaceração radicular
- 5- Dente acometido: \_\_\_\_\_
- 6- Arcada envolvida ( ) Mandíbula ( ) Maxila
- 7- Localização ( ) Anterior ( ) Posterior ( ) Direito ( )Esquerdo

## ANEXOS

## ANEXO A - Aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unileão

INSTITUTO LEÃO SAMPAIO DE ENSINO UNIVERSITÁRIO 																
Continuação do Parecer: 1.207.687																
<b>Considerações Finais a critério do CEP:</b>																
O Colegiado acatou o parecer do relator. Projeto aprovado.																
<b>Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:</b>																
Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação												
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaração-anuência.jpg	26/05/2015 19:44:05		Aceito												
Outros	declaração-anuência.jpg	26/05/2015 19:44:18		Aceito												
Folha de Rosto	folhaderosto.jpg	26/05/2015 19:43:48		Aceito												
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO-LIDIA.docx	26/05/2015 19:45:35		Aceito												
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_521290.pdf	26/05/2015 19:46:15		Aceito												
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO DE FIEL DEPOSITÁRIO-.docx	09/06/2015 21:31:12		Aceito												
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_521290.pdf	09/06/2015 21:31:34		Aceito												
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_521290.pdf	02/08/2015 20:53:05		Aceito												
<b>Situação do Parecer:</b>																
Aprovado																
<b>Necessita Apreciação da CONEP:</b>																
Não																
JUAZEIRO DO NORTE, 31 de Agosto de 2015																
_____ <b>Assinado por:</b> <b>Irani Campos Marchiori</b> <b>(Coordenador)</b>																
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="2">Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n</td> <td>CEP: 63.010-970</td> </tr> <tr> <td>Bairro: Planalto</td> <td colspan="2">Município: JUAZEIRO DO NORTE</td> </tr> <tr> <td>UF: CE</td> <td colspan="2">E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br</td> </tr> <tr> <td>Telefone: (88)2101-1033</td> <td>Fax: (88)2101-1033</td> <td></td> </tr> </table>					Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n		CEP: 63.010-970	Bairro: Planalto	Município: JUAZEIRO DO NORTE		UF: CE	E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br		Telefone: (88)2101-1033	Fax: (88)2101-1033	
Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n		CEP: 63.010-970														
Bairro: Planalto	Município: JUAZEIRO DO NORTE															
UF: CE	E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br															
Telefone: (88)2101-1033	Fax: (88)2101-1033															
Página 02 de 02																

